



**FACULDADE
CURITIBANA**

Mantenedora

ASSOCIAÇÃO OBJETIVO DE ENSINO SUPERIOR

Mantida

FACULDADE CURITIBANA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Modalidade Bacharelado

Curitiba - PR

2018

INFORMAÇÕES GERAIS	3
1. DADOS INSTITUCIONAIS	3
1.1. MANTENEDORA.....	3
1.2. MANTIDA.....	3
1.3. HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	3
1.4. HISTÓRICO DA MANTIDA.....	3
1.5. INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	6
DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.1. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.1.1. Missão Institucional.....	
1.1.2. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão.....	7
1.1.2.1. Organograma Institucional e Acadêmico.....	8
1.2. ADMINISTRAÇÃO.....	9
1.2.1. Condições de Gestão.....	
1.2.1.1. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional.....	9
1.2.2. Planos de Desenvolvimento.....	9
1.2.3. Sistemas de Informação e Comunicação.....	10
1.3. POLÍTICAS DE PESSOAL E PROGRAMAS DE INCENTIVOS E BENEFÍCIOS.....	10
1.3.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes.....	11
1.3.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo.....	11
1.3.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes.....	11
DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
2.1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	13
2.1.1. Contexto Educacional.....	13
2.1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	13
2.1.3. Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC.....	14
2.1.4. Perfil do Curso.....	
Erro! Indicador não definido.	
2.1.4.1. Justificativa da Oferta do Curso.....	Erro! Indicador não definido.
2.1.5. Objetivos do Curso.....	
Erro! Indicador não definido.	
2.1.6. Perfil do Egresso.....	
Erro! Indicador não definido.	
2.1.7. Estrutura Curricular.....	19
2.1.7.1. Formas de Realização de Interdisciplinaridade.....	19
2.1.8. Conteúdos Curriculares.....	20
2.1.8.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.....	20
2.1.8.2. Políticas de Educação de Ambiental.....	21
2.1.8.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos.....	22
2.1.8.4. O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	23
2.1.8.5. O Curso e a as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação da Libras.....	23
2.1.9. Matriz Curricular.....	23
2.1.10. Ementário e Bibliografias do Curso.....	25
2.1.11. Metodologia.....	25
2.1.12. Trabalho de Curso.....	26
2.1.13. Estágio Supervisionado.....	26
2.1.14. Atividades Complementares.....	27
2.1.15. Atividades Práticas Supervisionadas.....	33
2.1.16. Estudos Disciplinares.....	34
2.1.17. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	39
2.1.18. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso.....	43
2.1.18.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	43
2.2. APOIO AOS DISCENTES.....	43
2.2.1. Formas de Acesso.....	44
2.2.1.1. Disposições Gerais.....	44
2.2.1.2. Condições e Procedimentos.....	45
2.2.1.3. Matrícula.....	45
2.2.2. Apoio Pedagógico aos Discentes.....	45
2.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico.....	46
2.2.4. Mecanismos de Nivelamento.....	47
2.2.5. Atendimento Extraclasse.....	47
2.2.6. Acompanhamento dos Egressos.....	47
DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE	48
3.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	48

3.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	48	
3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	48	
3.1.3. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE	49	
3.1.4. Regime de Trabalho do NDE		49
3.1.5. Atuação do Coordenador do Curso		49
3.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador		52
3.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso		52
3.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso		52
3.1.9. Regime de trabalho		52
3.1.10. Experiência Profissional do Corpo Docente		52
3.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente		52
3.1.12. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica		66
3.1.13. Síntese Curricular do Corpo Docente (Vide relação - Ficha de Atributos dos docentes no backup do Formulário Eletrônico)		66
3.1.14. Funcionamento do Colegiado de Curso		66
DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS		69
4.1. INFRAESTRUTURA		69
4.1.1. Espaço Físico	Erro! Indicador não definido.	
4.1.1.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI		69
4.1.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos		69
4.1.1.3. Sala de Professores		69
4.1.1.3. Salas de Aula		69
4.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	70	
4.1.2.1. Políticas de Acesso		70
4.1.2.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso		70
4.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem	70	
4.1.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida		71
4.1.5. Biblioteca	70	
4.1.4.1. Acervo		70
4.1.4.1.1. Bibliografia Básica		70
4.1.4.1.2. Bibliografia Complementar		72
4.1.4.1.3. Periódicos Especializados		72
4.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo		72
4.1.4.3. Serviços		73
4.1.5. Laboratórios Especializados		
4.1.5.1. Quantidade		73
4.1.5.2. Qualidade		73
4.1.5.3. Serviços		74

Informações Gerais

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

Mantenedora:

NOME	ASSOCIAÇÃO OBJETIVO DE ENSINO SUPERIOR - ASSOBEES
ENDEREÇO	Avenida T – 2, nº 1993 Setor Bueno, CEP 74215-010
CNPJ	01.711.282/0013-31
MUNICÍPIO	GOIÂNIA
UF	GOIÁS

IES/Mantida:

1.2. Mantida

NOME	FACULDADE CURITIBANA - FAC
ENDEREÇO SEDE	Av. República Argentina nº 1.285 Bairro Agua Verde.
MUNICÍPIO	Curitiba
UF	PR
TELEFONE	(41) 3089-5050
FAX	(41) 3089-5050
E-MAIL	contabeisfaccursos@gmail.com
SITE	http://www.faculdadecuritiba.edu.br/
DIRIGENTE PRINCIPAL	Wagner Allan Cagliumi

1.3. Histórico da Mantenedora

A Associação Objetivo de Ensino Superior – ASSOBEES, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Av. T-02, 1.993 – Setor Bueno, Goiânia, Estado de Goiás, cadastrada no CNPJ do Ministério da Fazenda sob o n.º 01.711.282/00001-06, é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos que fez seu ingresso na educação superior em 1986.

1.4. Histórico da Mantida

O Instituto de Ensino Superior de Curitiba – IESC, credenciado por meio da Portaria Ministerial nº 661, publicada no D.O.U. de 09/07/07 e situado na Avenida República Argentina, número 1.285, no Bairro Água Verde, em Curitiba, (826/827 - DOU 22/06/07) oferece programas de graduação regulares em Administração, reconhecido pela Portaria 212, e MEC nº 2016/57753 (publicada em 2016) autorizado pela Portaria n.º 654 (publicada no D.O.U. em 10/07/07); Comunicação Social

com habilitação em Publicidade e Propaganda, autorizado pela Portaria n.º 655 (publicada no D.O.U. em 10/07/07), Turismo, autorizado pela Portaria n.º 646 (publicada no D.O.U. em 01/02/07) e Direito, autorizado pela Portaria n.º 436 (publicada no DOU em 26/10/2011).

A IES em 2010, por meio da Portaria n.º 738 (publicada no DOU em 18/06/2010), passou para a nova denominação Faculdade Curitibana – FAC.

Os quadros a partir da próxima página apresentam estas informações na forma de cronogramas, em conformidade com o disposto no Decreto n.º 5.773, de 09 de maio de 2006.

1.5. Inserção Regional da Instituição

A concepção do Projeto Institucional da IES surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela IES, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- A apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- O desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificar a educação e a cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergentes.

A IES tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

A IES possui uma política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Curitiba e região metropolitana.

Finalmente, resta afirmar que a Faculdade Curitibana - FAC adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a FAC pretende produzi-lo articulando o ensino com a prática, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Denominação:	Curso de BACHARELADO em CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Turno de Funcionamento:	Matutino e Noturno
Carga Horária:	3000 horas
Tempo de Integralização:	8 semestres 4 anos
Vagas Solicitadas:	50 vagas manhã/ 50 vagas noite
Dimensionamento das Turmas:	Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a IES, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos. Enquanto que, nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.
Regime de Matrícula:	Seriado semestral
Coordenador do Curso:	<p>Nome: Cibéli Moreira Duarte Endereço: Rua Pedro Gusso ,nº 4.300 ,Bl 32 Apto. 41, Bairro: CIC – Cidade Industrial de Curitiba – Curitiba – PR. CEP: 81.315-960 Telefone: (41) 98763025 E-mail: cibeli.duarte@yahoo.com.br Titulação: Especialista Área de concentração: Contabilidade Financeira, Contabilidade Tributária, Planejamento Tributário, Gerência Contábil Conclusão: 2010 Regime de Trabalho: Integral</p>

DIMENSÃO 1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Características da Instituição

1.1.1. Missão Institucional

A Faculdade Curitibana - FAC tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior, integrando o ensino e a extensão, com o intuito de formar sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a IES pretende produzi-lo através da articulação do ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

1.1.2. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

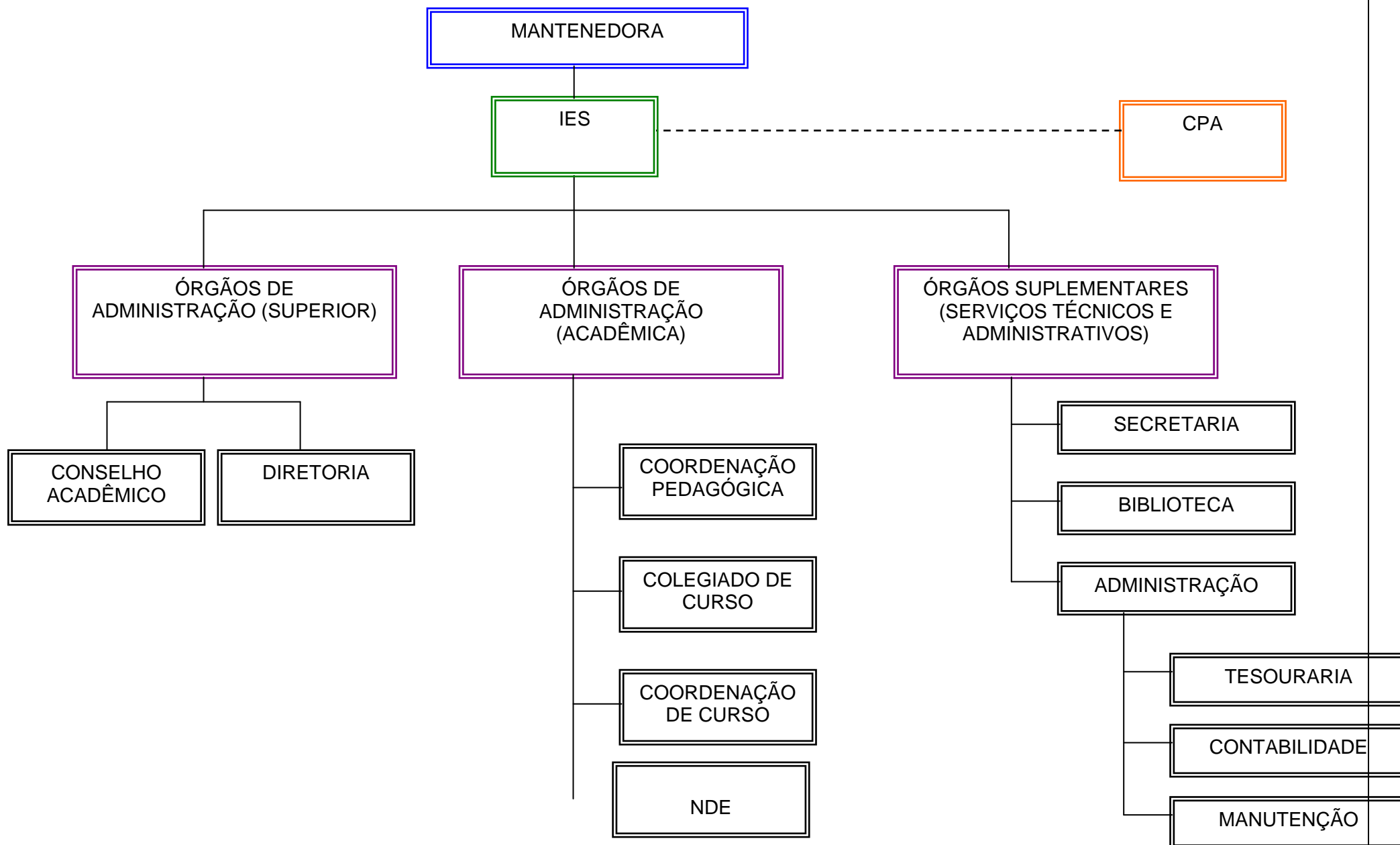
A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- Órgãos de Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares: Secretaria, Biblioteca, Administração, Tesouraria, Contabilidade e Manutenção.

Poderão integrar a estrutura organizacional da IES outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

1.1.2.1. Organograma Institucional e Acadêmico



1.2. Administração

1.2.1. Condições de Gestão

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Direção Acadêmica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

1.2.1.1. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte da IES, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da IES assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

1.2.2. Planos de Desenvolvimento

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e a prática administrativa existente, além de haver condições financeiras satisfatórias para o oferecimento do curso.

1.2.3. Sistemas de Informação e Comunicação

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

1.3. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios

Os mantenedores da IES entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco representará se não houver pessoas qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

Sendo assim, são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- Apresentar características de liderança;
- Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- Ser empático e democrático em relação aos colegas;
- Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- Estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em dez aspectos:

- Professores com titulação mínima de especialista;
- Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
- Professores com experiência docente e não docente;
- Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
- Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
- Professores comprometidos com a educação permanente;
- Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
- Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
- Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
- Professores com relações sociais nas organizações locais.

1.3.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da IES foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docentes serão de Titular, Adjunto, Assistente e Auxiliar.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- I. Professor Titular e Professor Adjunto
- II. Professor Assistente
- III. Professor Auxiliar

- I. Regime de Tempo Integral – TI
- II. Regime de Tempo Parcial – TP
- III. Regime Horista – RHA

Foi prevista a avaliação docente, que funcionará como condicionante à progressão funcional. No plano docente estão previstos estímulos à qualificação, à capacitação, à pesquisa e extensão.

1.3.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo

A busca da IES pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

1.3.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo referentes a descontos de 10% a 25% no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela

Diretoria. Essas bolsas são oferecidas considerando-se o equilíbrio entre os recursos existentes e a cota de bolsas pleiteadas.

Ademais, a IES viabiliza o programa de Financiamento Estudantil – FIES, nos termos da Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003.

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A IES já aderiu ao ProUni – Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Tais benefícios serão concedidos também aos cursos novos a serem implantados no período de vigência do PDI, visando principalmente à inclusão social de alunos de baixa renda nos meios universitários, conforme vem sendo incentivado pelo Ministério da Educação.

O Programa de Benefícios tem sido amplamente divulgado pela Instituição, por ocasião de abertura dos processos seletivos, e conta com mecanismos próprios de controle.

DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Projeto Pedagógico do Curso

2.1.1. Contexto Educacional

A Faculdade Curitibana – FAC surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.. Em 2012, a cidade de Curitiba, cuja população é de 1.751.907 habitantes (IBGE 2010), contou com 57.978 novas matrículas no ensino médio. No mesmo ano, foram 247.912 candidatos inscritos no vestibular para um total de 79.582 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município, segundo dados do INEP.

Neste aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

Curitiba precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É neste contexto que se instala a Faculdade Curitibana, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A FAC pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado do Paraná no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

O curso de Ciências Contábeis desta Instituição tem por objetivo formar profissionais dotados de uma visão sistêmica dos principais enfoques necessários para o resultado das organizações. Tem por meta buscar o sucesso das empresas, oferecendo ao egresso o conhecimento dos principais métodos e instrumentos que possibilitem os melhores resultados na gestão financeira, de mercado, de pessoas e clientes, entre outros.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem 64 instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, 35 oferecem o curso de Ciências Contábeis, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

2.1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, o incentivo à pesquisa e a prática, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

2.1.3. Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino de Graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis, procurando assegurar a:

- Articulação entre o ensino e a prática, garantindo um ensino crítico, reflexivo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;

- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Bacharel em Ciências Contábeis;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

2.1.4. Perfil do Curso

2.1.4.1. Justificativa da Oferta do Curso

Com extensão territorial de 435 km², Curitiba é a maior cidade da região sul do país e a oitava cidade mais populosa do Brasil, com uma população hoje estimada em 1.848.946 habitantes, de acordo com o IBGE. Em 2007, Curitiba era a cidade com melhor qualidade de vida do Brasil, segundo a revista norte-americana Reader's Digest. O Índice Mastercard de Mercados Emergentes 2008, criado com a intenção de avaliar e comparar o desempenho das cidades em diferentes funções que interligam os mercados e o comércio no mundo inteiro indicou Curitiba na 49^a colocação entre as cidades com maior influência global.

Curitiba também foi citada em uma pesquisa publicada pela revista Forbes como a 3^o cidade mais "esperta" do mundo, que considera esperta a cidade que se preocupa, de forma conjunta, em ser ecologicamente sustentável, com qualidade de vida, boa infraestrutura e dinamismo econômico. Em 2010, segundo dados do IBGE, o produto

interno bruto (PIB) do município foi de R\$ 53.106.497.000 e o PIB per capita de R\$ 30.400,49.

A cidade possui um importante e diversificado parque industrial incluindo o segundo maior polo automotivo do país. São mais de novecentas fábricas dentre as quais se destacam grandes empresas como Renault, Volkswagen, ExxonMobil, Elma Chips, Sadia, Kraft Foods, Siemens, Johnson Controls e HSBC, bem como empresas locais como O Boticário e Positivo Informática. Em 2010, segundo dados da Secretaria Municipal de Finanças, existiam 174.651 empresas em Curitiba, sendo que a indústria correspondia a 12%, o comércio a 45%, o setor de serviços a 42% e outros tipos de empresas a 1% desse total. Em 2011, um levantamento do Sebrae apontou que 24,4% das 507.161 micro e pequenas empresas do Estado do Paraná estavam na capital. Segundo informações do IBGE, as empresas curitibanas empregavam um total de 1.022.178 pessoas naquele ano. No último mês de 2011, a taxa de desemprego foi de 3%, bem abaixo da média nacional de 4,7%.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Curitiba é 0,823, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). O IDHM passou de 0,750 em 2000 para 0,823 em 2010 - uma taxa de crescimento de 9,73%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 29,20% no período. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,113), seguida por Longevidade e por Renda.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 57.978 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em Curitiba. Essa cifra representa uma potencial demanda por formação superior para os próximos anos na região.

2.1.5. Objetivos do Curso

Objetivo Geral

A filosofia do curso de Ciências Contábeis está voltada para resgatar os valores humanistas e oferecer uma base sólida de conhecimento Contábil, Social, Ético além de uma visão holística, para atender ao mercado de trabalho e a sociedade.

O curso visa construir e socializar o saber amplo sobre as organizações e sua gestão, por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade.

Integrar o potencial humano ao desenvolvimento sócio-econômico, através da formação de profissionais competentes, conscientes, criativos e dinâmicos, capazes de participar das transformações do nosso tempo, e suas inovações, superando-as com excelência.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade, o curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS que contempla a formação de um contador com as características desejadas pelo mercado e que seja também capacitado, conforme especifica o artigo 3º do citado parecer, a:

- Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Por esses motivos, formar bacharéis em Ciências Contábeis, que possam exercer suas atribuições profissionais com competência e responsabilidade ética na gestão dos negócios, é a missão do Curso de Ciências Contábeis da FAC, que tem como objetivo geral capacitar profissionais com habilidades cognitivas, humanas e técnicas, de forma teórica e prática, para atuar no âmbito nacional e internacional e nos diferentes tipos de organizações.

Objetivo Específico

O curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FAC – FACULDADE CURITIBANA – tem por objetivo contribuir, por meio do processo de ensino-aprendizagem, para desenvolver, nos alunos, as competências requeridas dos contadores, dentro da expectativa de que, no mercado de trabalho, eles poderão atuar como funcionários de organizações e como empreendedores (de negócios próprios).

2.1.6. Perfil do Egresso

Os cursos de graduação oferecidos pela FAC se caracterizam pelo compromisso de integrar o ensino com a pesquisa e promover a extensão, visando à formação de sujeitos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.

Para tanto, primam pelo foco no mercado de trabalho e pela qualidade do Projeto Pedagógico, orientação que se espera atingir por meio da sinergia entre os seguintes fatores:

- *a ação indissociável entre reflexão e ação, teoria e prática profissional;*
- *a concepção produtora dos currículos;*
- *a titulação, o regime de trabalho e a qualificação dos docentes;*
- *a produção acadêmico-científica realizada por estudantes e professores;*
- *o uso adequado da biblioteca como meio de aprendizagem;*
- *a incorporação dos recursos da microinformática no processo de formação.*

Finalmente, o plano de implantação de cursos ambiciona a inserção de um programa de profissionalização da gestão acadêmico-pedagógica e administrativa, para que se verifique a compatibilidade entre o perfil e qualificação dos gestores e as normas regimentais, garantindo assim a qualidade do citado plano.

A seguir é definido o perfil do egresso do curso de graduação de ciências contábeis oferecidos pela FACULDADE CURITIBANA – FAC.

Considerando que o perfil do profissional contábil tem se alterado com o tempo, e que as empresas não querem mais um profissional que se atenha somente a registrar os atos e fatos administrativos que afetam o patrimônio da entidade, e que a necessidade e inovações constantes levam as empresas a contratar pessoas pró-ativas, com senso de responsabilidade e capacidade de se manter atualizadas, com pensamento ético e que

dominem sua profissão, ou seja, o profissional contábil necessita se ater a situações estratégicas, ter pensamento de gestor e não somente pensamento operacional, relegando a concentração de ideias a um segundo plano. Objetiva-se nesse contexto formar um contador gerencial, sendo esse o perfil desejado, portanto, para os egressos do curso de Ciências Contábeis da FAC. Assim estabelecido:

Os alunos do Curso de Ciências Contábeis da FAC devem ter formação generalista e empreendedora, serem capazes de trabalhar em equipe, gerenciar pessoas, desenvolver pensamento crítico e manterem-se atualizados, possuírem senso de responsabilidade e ética e estarem aptos a tomar decisões de acordo com o contexto social, político e econômico no qual estiverem inseridos.

Está implícito nas definições acima que:

- *O termo “contador gerencial” não é novo, surgiu após a Revolução Industrial que ocorreu no século XVII, devido à necessidade de levantar os custos do valor do processo de conversão de mão de obra e materiais em novos produtos.*
- *O contador gerencial é definido pela Federação Internacional de Contabilidade como um profissional que identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos.*
- *O profissional contábil que for bem além de registrar os atos e fatos administrativos, certamente, se tornará um contador gerencial.*

2.1.7. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da IES contempla:

- Disciplinas
- Atividades complementares
- Estágio curricular

2.1.7.1. Formas de Realização de Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é entendida como esforço que busca a visão global como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática.

Através da integração disciplinar possibilita-se análise dos objetivos de estudo de diversos prismas, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento. Para tanto, a interdisciplinaridade será mobilizada através dos seguintes processos ou eventos:

- Palestras interdisciplinares;
- Visitas Técnicas de caráter abrangente e multidisciplinar, permitindo ao aluno visualizar a interdisciplinaridade entre os vários conceitos do curso expostos nas visitas;
- Readequação dos métodos de aula, orientando os professores para que a matéria seja abordada integrando conceitos interdisciplinares;
- Aulas de laboratório com ensaios que mobilizem testes de natureza interdisciplinar.
- Os trabalhos interdisciplinares, extra-classe, através dos quais os alunos são estimulados a verificar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos;
- Disciplinas de aplicação dos conhecimentos, como: Planejamento Contábil Tributário, onde se estimula a elaboração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica. Mercado Financeiro e de Capitais onde se estimulam aplicações financeiras;
- Estágio curricular supervisionado.

2.1.8. Conteúdos Curriculares

A infra-estrutura institucional apresenta plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº. 5.296/2004. Em decorrência das orientações emanadas das Diretrizes Curriculares Nacionais, a matriz curricular e seus conteúdos programáticos possibilitam, por meio da integração disciplinar, colocar o aluno diante de sua realidade local/regional/nacional, através do estudo da formação econômica, política, cultural e social do País, a melhor compreensão dos fenômenos da administração de empresas.

O curso de Ciências Contábeis foi concebido observando as características sócio econômicas da realidade nacional, atendendo as necessidades educacionais e profissionais, além de se orientar pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas da Contabilidade, conforme pode ser visto nos objetivos do curso.

2.1.8.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afro-descendentes, nas disciplinas Homem e Sociedade, Relações Étnico-Raciais e Afrodescendentes e Educação Ambiental.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

2.1.8.2. Políticas de Educação de Ambiental

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, na disciplina Ciências Sociais e principalmente nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. A garantia de democratização das informações ambientais;
- III. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

2.1.8.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 a IES, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012 e no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, a IES formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, de forma articulada e transversal. Desta forma, promove diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. A questão dos Direitos Humanos é trabalhada na disciplina Homem e Sociedade e na disciplina optativa "Direitos Humanos". Além disso, o tema também é abordado nas Atividades Complementares.

A IES também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as

entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

2.1.8.4. O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a IES designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014. Esse regulamento foi submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da IES, sendo criado o **Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP**, em fase de implantação, cujo regulamento encontra-se à disposição.

2.1.8.5. O Curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação da Libras

A oferta de disciplina Libras atende ao Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Ela é disciplina optativa na matriz curricular do curso.

2.1.9. Matriz Curricular

 	Disciplina	CH (semana)	CH (total)
1	ADMINISTRAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE	3,0	60
1	COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES	3,0	60
1	ECONÔMIA E NEGÓCIOS	3,0	60
1	ESTUDOS DISCIPLINARES	3,0	20
1	INSTITUIÇÕES DE DIREITO	3,0	60
1	INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	1,5	30
1	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS		40
	TOTAL		330
2	EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ADMINISTRATIVO	3,0	60
2	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	1,5	30
2	CONTABILIDADE	3,0	60
2	MATEMÁTICA	3,0	60

2	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	3,0	60
2	ESTUDOS DISCIPLINARES		20
2	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS		80
	TOTAL		370
3	CONTABILIDADE COMERCIAL	3,0	60
3	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	3,0	60
3	GEPOLÍTICA, REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO	3,0	60
3	HOMEM E SOCIEDADE	1,5	30
3	MATEMÁTICA FINANCEIRA	3,0	60
3	ESTUDOS DISCIPLINARES		20
3	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS		80
	TOTAL		370
4	CONTABILIDADE EMPRESARIAL	3,0	60
4	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA	3,0	60
4	CUSTOS E PREÇOS	3,0	60
4	CIÊNCIAS SOCIAIS	1,5	30
4	DIREITO TRIBUTÁRIO	1,5	30
4	PLANEJAMENTO CONTÁBIL TRIBUTÁRIO	3,0	60
4	ESTUDOS DISCIPLINARES		20
4	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS		80
	TOTAL		400
	GRUPO DE OPTATIVAS		
4	LIBRAS	1,0	20
4	RELAC ETNIC RAC AFRODESC	1,0	20
4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1,0	20
4	DIREITOS HUMANOS	1,0	20
			20
5	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	3,0	60
5	CONTABILIDADE DE CUSTOS	3,0	60
5	ESTRUTURA DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	3,0	60
5	ESTATÍSTICA	3,0	60
5	METODOLOGIA TRABALHO ACADÊMICO	1,5	30
5	ESTUDOS DISCIPLINARES		20
5	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS		80
	TOTAL		370
6	CIÊNCIAS CONTÁBEIS INTERDISCIPLINAR	1,5	30
6	CONTROLADORIA E ORÇAMENTO	3,0	60
6	CONTABILIDADE GERENCIAL	3,0	60
6	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	3,0	60
6	DIREITO SOCIAL E TRABALHISTA	1,5	30
6	MERCADO FINANCEIRO DE CAPITAIS	1,5	30
6	MÉTODOS DE PESQUISA	1,5	30
6	ESTUDOS DISCIPLINARES		20

6	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS		80
	TOTAL		400
7	CIÊNCIAS CONTÁBEIS INTEGRADA	1,5	30
7	CONTABILIDADE AVANÇADA	3,0	60
7	CONTABILIDADE FINANCEIRA	3,0	60
7	NORMAS INTERNACIONAIS DE CAPITAIS	3,0	60
7	PERÍCIA AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM	3,0	60
7	ESTUDOS DISCIPLINARES		20
7	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS		80
	TOTAL		370
8	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	3,0	60
8	AVALIAÇÃO DE EMPRESAS	3,0	60
8	AUDITORIA	3,0	60
8	CONTABILIDADE PÚBLICA E GOVERNAMENTAL	3,0	60
8	ESTÁGIO CURRICULAR		300
8	TÓPICOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL		30
8	ESTUDOS DISCIPLINARES		20
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		300
8	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS		80
	TOTAL		970
	TOTAL GRADE CURRICULAR		3600

ATIVIDADES	CH (h)
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2220
DISCIPLINAS OPTATIVAS	20
ESTÁGIO CURRICULAR	300
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	300
ESTUDOS DISCIPLINARES	160
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (Resolução 3/2007-MEC)	600
TOTAL	3600

2.1.10. Ementário e Bibliografias do Curso

O ementário e sua respectiva bibliografia encontram-se no **Anexo 1** no final do presente documento.

2.1.11. Metodologia

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada professor. Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

2.1.12. Trabalho de Curso

2.1.13. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, conforme artigo 7º da Resolução CNE/CES 10, de 16/12/04, “é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando”.

O Estágio Curricular Supervisionado, é um instrumento de iniciação profissional que ao acompanhar o aluno no mercado de trabalho, transforma-se numa etapa importante do aprendizado. Nele, o aluno terá a oportunidade de testar os conhecimentos científicos adquiridos no âmbito do curso, ao desenvolver suas habilidades e competências, estruturando o seu saber e aprimorando sua formação profissional.

Aos estudantes ainda é permitida a realização de estágios não-obrigatórios, entendidos esses como as atividades de estágio contratado de acordo com a lei 11.788/08, que excederem ao mínimo de horas exigido para complementação do Estágio Curricular ou que forem realizados antes do 5.o semestre do curso. As horas realizadas de estágios não-obrigatórios constarão do histórico escolar do estudante, na parte das observações.

No contexto sociológico, a maior preocupação dos alunos diz respeito ao seu ingresso no mercado de trabalho e às oportunidades que ele oferece. No contexto estrutural, a preocupação está voltada para o grau de acompanhamento do estágio e para as condições de oferecer ao aluno uma boa formação profissional, que seja capaz de introduzi-lo no competitivo mercado de trabalho.

Para que o estágio alcance sua finalidade, associando o processo educativo à aprendizagem, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado por meio de diretrizes bem definidas. Ademais, este deve estar de acordo com os pressupostos que norteiam o projeto pedagógico do curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto.

Assim sendo, o curso de Ciências Contábeis da FACULDADE CURITIBANA – FAC , optou que a realização do Estágio Curricular Supervisionado – ECS será feita externamente, junto a pessoas de direito público ou privado sob a supervisão da Instituição.

O ECS terá três fases:

- a fase inicial – o aluno apresenta a empresa onde será desenvolvido o estágio. Trará um documento comprovando o vínculo empregatício ou o estágio.

- a fase secundária – o aluno terá que descrever o setor e as atividades desenvolvidas pelo setor, onde o estágio está sendo desenvolvido;

- fase final - o aluno terá que desenvolver um relatório contendo um fluxograma das suas principais atividades desenvolvidas durante o período de estágio, e um breve comparativo com as disciplinas ministradas no curso.

O relatório de estágio será supervisionado pela Instituição, e a aprovação do estágio estará condicionada ao aluno entregar em prazos determinados os relatórios e documentos exigidos.

Juntamente com o relatório da primeira fase, deverá ser entregue o anexo I.

2.1.14. Atividades Complementares

O Anexo II apresenta o Manual das Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas

relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Essas atividades são obrigatórias e visam complementar a formação profissional e cultural do aluno, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou a distância, e integram o currículo pleno dos cursos de CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FAC. Desse modo, espera-se do futuro egresso uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva da sua função social como profissional.

As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos:

- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.
- Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.
- Promover a participação dos alunos em projetos que complementem a sua formação acadêmica, contemplando sempre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a grade curricular do curso.
- Criar mecanismos de nivelamento.
- Iniciar o aluno na pesquisa científica.

Tais objetivos serão alcançados por diversos instrumentos, tais como:

- Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
- Visitas técnicas.
- Programa de iniciação científica.
- Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.
- Leituras: livros, artigos técnicos, atualidades.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
- Palestras e Semanas Técnico-Científicas. Essas atividades têm caráter sistemático e ocorrem no próprio “campus” da FAC. Nelas são abordados temas diversos como: desenvolvimento sustentável, relacionamentos humanos, questões técnicas, atualizações científicas, etc. Nestas atividades, desenvolvem-se discussões que trazem aos alunos uma visão das novas tecnologias e das modernas gestões e tendências, objetivando a conscientização dos mesmos com a futura vida profissional.

O aluno executa registros das Atividades Complementares em ficha específica da FAC, na qual descreve a atividade, a data e o tempo utilizado para desenvolvê-la. São solicitados comprovantes da presença do aluno nos eventos relatados e/ou resumos, resenhas e críticas a fim de que ele expresse suas apreciações, bem como a entrega de listas e tarefas propostas. Os objetivos, critérios, sugestões e orientações sobre as

Atividades Complementares e a divulgação de eventos internos e externos são disponibilizados no quadro de avisos do curso.

Um evento apresentado na FAC e que atende ao proposto nas Atividades Complementares é a Semana Acadêmica, que a FAC disponibiliza em páginas na rede mundial, com acessos aos mais diversos temas e assuntos, pelo endereço eletrônico: www.faculdadecuritiba.edu.br Também há divulgação eletrônica do calendário das atividades internas.

Dos instrumentos utilizados para o exercício das Atividades Complementares, valem ser destacados:

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos do Curso de Ciências Contábeis deverão cumprir 300 horas de Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

Parágrafo único. O cumprimento das 300 horas em Atividades Complementares durante o Curso de Ciências Contábeis é um dos requisitos para a colação de grau.

Art. 6º. A integralização da carga horária das Atividades Complementares é feita obedecidos os seguintes critérios:

I - Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas. Tal conversão será feita em função da proposta apresentada no Projeto Pedagógico do Curso.

II - A tabela 1 mostra uma sugestão de conversão de cada tipo de atividade descrita no item 4 no seu equivalente em horas.

III - Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas. A tabela 1 mostra a sugestão de conversão, em horas, de cada tipo de atividade descrita no item Cabe ao Coordenador de Curso definir, para as turmas de alunos sob sua responsabilidade, o conjunto de atividades complementares que poderão ser realizadas e a correspondente validade em horas.

Tabela 1: Sugestões de conversões de atividades nos valores equivalentes em horas.

Descrição da Atividade Cota Máxima

Participação em Programas de Iniciação Científica	Até 30 horas
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas	Até 10 horas
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras	Até 10 horas
Visitas técnicas	Até 10 horas
Participação em eventos, palestras ou equivalente	Até 6 horas
Apresentação de trabalhos em eventos em geral	Até 6 horas
Leituras: livros e ensaios	Até 8 horas
Leituras: artigos e atualidades	Até 4 horas
Análise de filmes e documentários	Até 4 horas
Realização de cursos extra-curriculares	Até 20 horas
Participação em projetos e ações sociais	Até 30 horas

Parágrafo Único. O aluno deverá participar necessariamente de pelo menos 3 (três) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter realizado as horas exigidas no semestre.

CAPÍTULO IV

DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. Para aproveitamento das Atividades Complementares exige-se:

- I - As atividades realizadas pelo aluno devem ser relatadas, pelo próprio, em documento específico denominado de Ficha de Atividades Complementares. Nessa ficha, o aluno deve citar o título sintético da atividade, a data de realização e a atribuição de horas equivalentes, segundo critérios específicos do curso.
- II - Ao final do semestre letivo, o aluno deverá entregar a Ficha de Atividades Complementares, acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, para análise por parte do Coordenador de Curso ao qual ele estiver vinculado.
- III - As horas equivalentes atribuídas a cada atividade e que forem de fato validadas pelo Coordenador de Curso serão somadas e, se atingirem o valor mínimo a ser cumprido no semestre letivo, resultarão em média suficiente na aprovação do aluno (média semestral maior ou igual a sete). O valor mínimo de horas equivalentes a ser cumprido em determinado semestre letivo consta da matriz curricular do curso

Art. 8º. Cada atividade descrita pelo aluno na Ficha das Atividades Complementares deverá estar acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, conforme sugerido na tabela 2.

Tabela 2: Documentações a serem anexadas à Ficha de Atividades Complementares.

Atividade documentação

Atividade documentação	Validação
Participação em Programas de Iniciação Científica.	Projeto e Relatórios validados pelo Responsável pelo Grupo de Pesquisa.
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Cópia do trabalho, da monografia e relatório (se necessário, com fotos).
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	Comprovante de comparecimento e relatório (se possível, com fotos).
Visitas técnicas.	Comprovante da visita e relatório.
Presença em eventos técnicos, científicos e culturais (ou equivalentes).	Comprovante de comparecimento e relatório.
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	Cópia do trabalho apresentado.
Leituras: livros e ensaios.	Resumo manuscrito, com apreciações finais.
Leituras: artigos e atualidades.	Resumo manuscrito e cópia do artigo.
Análise de filmes e documentários.	Resumo manuscrito e comprovante de locação.
Realização de cursos extra-curriculares.	Comprovante de conclusão/horas cursadas.
Participação em projetos e ações sociais.	Comprovante de participação e Relatório das atividades desenvolvidas.

Art. 9º. Com a intenção de fazer com que os alunos diversifiquem as atividades desenvolvidas em dada série (semestre), os Coordenadores de Curso podem estabelecer cotas máximas, em horas, para cada tipo de atividade. Na tabela 3 estão descritas sugestões de cotas máximas para algumas atividades. Tais cotas podem ou não existir, como também seguir referências distintas das apresentadas na tabela 3, segundo critérios próprios de cada Coordenador de Curso.

Art. 10. Para o cumprimento das Atividades Complementares o aluno deve observar:

I - Todos os resumos devem ser manuscritos.

II - Não serão aceitos resumos prontos obtidos da internet ou de outra fonte similar de consulta.

- III - As leituras de artigos incluem artigos técnicos, científicos, de jornais e de revistas especializadas. Cada Coordenador estabelecerá os assuntos, as referências e as fontes válidas.
- IV - Além da frequência a mostras cinematográficas também podem ser considerados comparecimentos em sessões de cinemas, segundo critérios próprios de cada Coordenador.
- V - Poderão ser validadas palestras promovidas pela IES, como o Ciclo de Atualização Profissional e Eventos do Curso, bem como palestras realizadas em outras Instituições, segundo critérios próprios de cada Coordenador.
- VI - Somente serão validadas como cumprimento de horas de Atividades Complementares da série (semestre) as atividades realizadas no próprio semestre.
- VII - O aluno que não tiver validado o número mínimo de horas necessárias para a aprovação, deverá realizá-las integralmente na série (semestre) subsequente. Segundo critérios próprios do Coordenador poderão ser consideradas as horas já cursadas, porém insuficientes para aprovação (ou seja, o aluno poderá completar as horas não cumpridas no semestre anterior).
- VIII - Após verificação da Ficha de Atividades Complementares (e das documentações anexas), validação das horas equivalentes e atribuição de nota, o Coordenador registra tal nota em mapa de notas emitido pela Secretaria da Unidade. Essa nota é a média do aluno em Atividades Complementares. Tal média pode variar de zero a dez, sendo que a média mínima para aprovação é sete.
- IX - As Fichas de Atividades Complementares preenchidas e assinadas pelos alunos e pelo Coordenador de Curso e/ou seus Coordenadores Auxiliares deverão ser encaminhadas à Secretaria do Campus que as arquivará no prontuário do aluno.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Os casos omissos serão decididos pelo Conselho Acadêmico.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis. Disposto **em Anexo 2**, deste.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

2.1.15. Atividades Práticas Supervisionadas

As Atividades Práticas Supervisionadas – APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, vinculadas a disciplinas nos quatro - 04 semestres letivos. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros. As APS são detalhadas nos Planos de Ensino das disciplinas às quais se vinculam e aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.

2.1.16. Estudos Disciplinares

Os Estudos Disciplinares – ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da IES, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos EDs são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da sua área de formação.

2.1.16. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

RENDIMENTO ESCOLAR

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim: $MS = (NP1 + NP2) / 2$.

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

- Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
- Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual à MS.
- Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
- Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim: $MF = (MS + EX) / 2$.
- Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
- Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.

- Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
- O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.
- Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
- O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.
- Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC). Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma: $MS = (3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG) / 10$.
- Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas do período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.
- Todos os alunos terão que realizar **Atividades Práticas Supervisionadas (APS)**, que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.
- Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da ficha de Supervisão da APS. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS, o qual deverá ser lançado no sistema Acadêmico ou, em caso de DP e/ou AD, em mapa emitido pela Secretaria até a data-limite de entrega das notas, conforme Calendário Escolar.

- O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro-vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).
- A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.
- O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles do antepenúltimo e último período (semestre) letivo, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.
- O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.
- A critério do Conselho Acadêmico, poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do semestre, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.
- Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.
- O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.
- Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

REGIME DE DEPENDÊNCIA

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;

- Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
- Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
- Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
- Para o penúltimo e o último período letivo do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

Revisão de Provas e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no "Período de Revisão de Notas", em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site da IES, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

2.1.17. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do Curso Superior de Ciências Contábeis é feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa são encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

§ Condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infra-estrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;

§ Processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;

§ Resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico é avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

§ Objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infra-estrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);

§ Desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;

§ Desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;

§ Desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;

§ Desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e

§ Desempenho gerencial da IES.

Auto-Avaliação do Curso Superior de Ciências Contábeis

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Ciências Contábeis, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

§ Reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de auto-avaliação do curso para o ano letivo correspondente;

§ Participação dos protagonistas do processo de auto-avaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;

§ Reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA;

§ Reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;

§ Reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;

§ Aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;

§ Reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da auto-avaliação promovida

pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);

§ Desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e

§ Reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de auto-avaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de auto-avaliação global: (a) avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades); (b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização); (c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de auto-avaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrange, ainda:

§ Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.

§ Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverá os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.

§ Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

2.1.18. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

A IES, comprometida com a qualidade do ensino, diagnosticou alguns pontos a serem lapidados, a fim de que o desempenho de seus alunos tenha, ano a ano, um efeito cada vez mais positivo, tais como: a criação do NDE, tendo como embrião o Grupo de Trabalho constituído para elaborar a autoavaliação, juntamente com a CPA, com a missão de conduzir a implementação das propostas formuladas e avaliar periodicamente a sua eficácia; a reestruturação do corpo docente; a conscientização, por meio de palestras, da importância dos resultados do ENADE para o corpo discente, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho.

2.1.18.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A IES, comprometida com a qualidade do ensino, diagnosticou alguns pontos a serem lapidados, a fim de que o desempenho de seus alunos tenha, ano a ano, um efeito cada vez mais positivo, tais como: a criação do NDE, tendo como embrião o Grupo de Trabalho constituído para elaborar a autoavaliação, juntamente com a CPA, com a missão de conduzir a implementação das propostas formuladas e avaliar periodicamente a sua eficácia; a reestruturação do corpo docente; a conscientização, por meio de palestras, da importância dos resultados do ENADE para o corpo discente, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho.

2.2. Apoio aos Discentes

2.2.1. Formas de Acesso

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o Manual do Aluno, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

2.2.1.1. Disposições Gerais

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

- 1) Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela IES, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela Internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.
- 2) Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da IES e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e, se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

2.2.1.2. Condições e Procedimentos

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Aluno. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela Internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, respeitando a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da IES, por meio de edital de convocação, e pela Internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

2.2.1.3. Matrícula

A matrícula é realizada pela Internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

2.2.2. Apoio Pedagógico aos Discentes

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, será realizado de diferentes maneiras:

- Visitas às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;
- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, etc.;

- Entrega do calendário Escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponíveis para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

2.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico

Está em fase de implantação na Instituição um **Núcleo de Acompanhamento Pedagógico** que atuará no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um *feedback* entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- Atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, etc.;
- Esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;

- Trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- Realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- Orientação para a reopção de curso quando necessária.

2.2.4. Mecanismos de Nivelamento

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também são oferecidas aos estudantes ingressantes disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuem caráter obrigatório nem contam crédito, apenas tem o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

2.2.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

2.2.6. Acompanhamento dos Egressos

Da mesma forma, a IES envidará esforços administrativos no sentido de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Autoavaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão de seu ensino.

DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE

3.1. Administração Acadêmica

3.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;
- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é constituído por 5 docentes, integrado pelo Coordenador de Curso e por mais 4 (quatro) professores, correspondendo a 100% do corpo docente previsto para os dois primeiros anos do curso, seus componentes se caracterizam pelo(a): a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso; b) porte de título de pós-graduação *stricto sensu*; c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional.

A seguir, apresenta-se a relação nominal dos professores, seguida da titulação e do regime de trabalho.

3.1.3. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE

PROFESSOR	TITULAÇÃO
ANA PAULA DOS SANTOS CARDOSO	MESTRE
ANTONIO B FLORIANI NETO	MESTRE
CIBÉLI MOREIRA DUARTE	ESPECIALISTA
DEVANIR SIMÕES DE OLIVEIRA	MESTRE
THIAGO SCHAEGLER UHMANN	MESTRE

3.1.4. Regime de Trabalho do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
ANA PAULA DOS SANTOS CARDOSO	PARCIAL
ANTONIO B FLORIANI NETO	PARCIAL
CIBÉLI MOREIRA DUARTE	INTEGRAL
DEVANIR SIMÕES DE OLIVEIRA	PARCIAL
THIAGO SCHAEGLER UHMANN	INTEGRAL

3.1.5. Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela IES, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;

- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- Executar periodicamente a autoavaliação do curso e a avaliação institucional;
- Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- Estimular o programa de monitoria;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- Emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e
- Exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Indicar coordenadores para cada área do saber;

- Coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

3.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

Profª Esp. Cibéli Moreira Duarte

Contadora especializada em Gerência Contábil, pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação – IBPEX.

Profissional com experiência de 24 anos na área contábil, em projetos de planejamento tributário, avaliação e reestruturação empresarial. Atualmente executiva em gestão de auditoria interna.

Coordenadora de Curso, FAC – Faculdade Curitibana, desde 2010, docente nas disciplinas de Contabilidade Comercial, Contabilidade Tributária, Planejamento Tributário, Análise Demonstrações Contábeis, Controladoria e Orçamento, Comportamento Humano nas Organizações.

3.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

Regime Integral.

3.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis , é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

3.1.9. Regime de trabalho

O quadro a seguir apresenta o regime de trabalho dos docentes para o curso.

Tabela – Regime de Trabalho

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES		
	Tempo Integral	Tempo Parcial	Horista
ANA PAULA DOS SANTOS CARDOSO		X	
ANTONIO B FLORIANI NETO		X	
CIBÉLI MOREIRA DUARTE	X		
DANIELE BAÚ		X	

DEVANIR SIMÕES DE OLIVEIRA		X	
FABIANO FELIPE PORTELA SANTOS	X		
HOLISSES BELLON		X	
MAURICIO DE OLIVEIRA		X	
PAULO REICARDO PONCZKOVSKI		X	
THIAGO SCHAEGLER UHMANN	X		

Tabela – Regime de Trabalho em %

REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES	QUANTIDADE	
	(Nº)	(%)
Tempo Integral	3	30%
Tempo Parcial	7	70%
Horista	0	0
TOTAL	10	100%

3.1.10. Experiência Profissional do Corpo Docente

DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
ANA PAULA DOS SANTOS CARDOSO	02 anos
ANTONIO B FLORIANI NETO	07 anos
CIBÉLI MOREIRA DUARTE	24 anos
DANIELE BAÚ	19 anos
DEVANIR SIMÕES DE OLIVEIRA	26 anos
FABIANO PORTELA SANTOS	27 anos
HOLISSES BELLON	03 anos
MAURICIO DE OLIVEIRA	20 anos
PAULO REICARDO PONCZKOVSKI	18 anos
THIAGO SCHAEGLER UHMANN	16 anos

3.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

DOCENTE	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR
ANA PAULA DOS SANTOS CARDOSO	16 anos
ANTONIO B FLORIANI NETO	04 anos
CIBÉLI MOREIRA DUARTE	09 anos
DANIELE BAÚ	13 anos
DEVANIR SIMÕES DE OLIVEIRA	06 anos
FABIANO PORTELA SANTOS	08 anos
HOLISSES BELLON	01 ano

MAURICIO DE OLIVEIRA	14 anos
PAULO REICARDO PONCZKOVSKI	09 anos
THIAGO SCHAEGLER UHMANN	05 anos

3.1.12. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

DOCENTE	PRODUÇÃO CIENTÍFICA
ANA PAULA DOS SANTOS CARDOSO	3
ANTONIO B FLORIANI NETO	14
CIBÉLI MOREIRA DUARTE	1
DANIELE BAÚ	3
DEVANIR SIMÕES DE OLIVEIRA	0
FABIANO FELIPE PORTELA SANTOS	2
HOLISSES BELLON	1
MAURICIO DE OLIVEIRA	2
PAULO REICARDO PONCZKOVSKI	0
THIAGO SCHAEGLER UHMANN	14

3.1.12. Síntese Curricular do Corpo Docente

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	Titulação - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES E ANO DE CONCLUSÃO
1º SEMESTRE				
ADMINISTRAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE	Devanir Simões de Oliveira	083.086.268-40	Graduação em Marketing. Universidade Anhembi Morumbi, UAM - 1990	Mestrado em Governança e Sustentabilidade. Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul, ISAE – 2015 Especialização em Metodologia Ensino Superior. (Carga Horária: 360h). Faculdades Itecne de Cascavel, ITECNE – 2012 Especialização em MBA Administração e Negócios. (Carga Horária: 360h). Fundação Getúlio Vargas, FGV - 2009
COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ECONOMIA E NEGÓCIOS	Mauricio de Oliveira	544.874.989-53	Graduação em Administração. Faculdade Católica de Administração e Economia, FAE – 1990 Graduação em Economia. Faculdade Católica de Administração e Economia, FAE - 1986	Mestrado em Organizações e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Centro Universitário Franciscano do Paraná, FAE – 2008 Especialização em Engenharia de Custos Marginais e Tarifação de Ener. (Carga Horária: 80h). Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE – 2002 Especialização em Finanças. (Carga Horária: 390h). EPGE - Getulio Vargas, EPGE – 1995
HOMEM E SOCIEDADE	Thiago Schaedler Uhlmann	044.081.229-12	Graduação em andamento em Engenharia de Software - EAD. Centro Universitário de Maringá, UNICESUMAR Graduação em Administração (Centro Universitário Franciscano) – 2005 Graduação em Comunicação Social (Habilitação em Publicidade e Propaganda) pela PUCPR - 2004	Mestrado em Design (Conceito CAPES 4). Universidade Federal do Paraná, UFPR – 2014 Especialização em DESIGN CENTRADO NO USUÁRIO. (Carga Horária: 420h). Universidade Positivo, POSITIVO – 2012 Especialização em GESTÃO ESTRATÉGICA DE PROJETOS. (Carga Horária: 420h). Universidade Positivo, POSITIVO – 2008 Especialização em MARKETING. (Carga Horária: 560h). Centro Universitário Franciscano do Paraná, FAE – 2007

INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	Thiago Schaedler Uhlmann	044.081.229-12	<p>Graduação em andamento em Engenharia de Software - EAD. Centro Universitário de Maringá, UNICESUMAR</p> <p>Graduação em Administração (Centro Universitário Franciscano) – 2005</p> <p>Graduação em Comunicação Social (Habilitação em Publicidade e Propaganda) pela PUCPR - 2004</p>	<p>Mestrado em Design (Conceito CAPES 4). Universidade Federal do Paraná, UFPR – 2014</p> <p>Especialização em DESIGN CENTRADO NO USUÁRIO. (Carga Horária: 420h). Universidade Positivo, POSITIVO – 2012</p> <p>Especialização em GESTÃO ESTRATÉGICA DE PROJETOS. (Carga Horária: 420h). Universidade Positivo, POSITIVO – 2008</p> <p>Especialização em MARKETING. (Carga Horária: 560h). Centro Universitário Franciscano do Paraná, FAE – 2007</p>
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	Titulação - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES E ANO DE CONCLUSÃO
2º SEMESTRE				
CONTABILIDADE	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ADMINISTRATIVO	Daniele Bau	599.740.529-04	Graduação em Administração. Centro Universitário Franciscano do Paraná, FAE - 1998	Mestrado em Administração de Empresas (Conceito CAPES 4). Universidade de Fortaleza, UNIFOR - 2002 Especialização em MBA Executivo em Gestão na Administração Pública. (Carga Horária: 413h). Fundação Getúlio Vargas, FGV – 2012
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Fabiano Felipe Portela Santos	910.870.079-68	Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR - 2001.	Mestrado em andamento em Engenharia de Produção e Sistemas –Participação de Disciplinas - UFPR Especialização em Finanças e Consultoria. Instituto Nacional de Pós Graduação, INPG - 2004.
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Fabiano Felipe Portela Santos	910.870.079-68	Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR - 2001.	Especialização em Finanças e Consultoria. Instituto Nacional de Pós Graduação, INPG - 2004.
MATEMÁTICA	Holisses Bellon	059.059.119-32	Graduação em Matemática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR - 2011	Mestrado em Métodos Numéricos em Engenharia (Conceito CAPES 4). Universidade Federal do Paraná, UFPR - 2016
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	Titulação - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES E ANO DE CONCLUSÃO
3º SEMESTRE				
CONTABILIDADE COMERCIAL	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
GEOPOLÍTICA	Ana Paula dos Santos Cardoso	685.073.130-00	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande, FURG - 1996	Mestrado em Desenvolvimento Econômico (Conceito CAPES 6). Universidade Federal do Paraná, UFPR - 2002
MATEMÁTICA FINANCEIRA	Fabiano Felipe Portela Santos	910.870.079-68	Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR - 2001.	Especialização em Finanças e Consultoria. Instituto Nacional de Pós Graduação, INPG - 2004.
HOMEM E SOCIEDADE	Ana Paula dos Santos Cardoso	685.073.130-00	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande, FURG - 1996	Mestrado em Desenvolvimento Econômico (Conceito CAPES 6). Universidade Federal do Paraná, UFPR - 2002
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	Titulação - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES E ANO DE CONCLUSÃO
4º SEMESTRE				
CONTABILIDADE EMPRESARIAL	Devanir Simões de Oliveira	083.086.268-40	Graduação em Marketing. Universidade Anhembi Morumbi, UAM - 1990	Mestrado em Governança e Sustentabilidade. Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul, ISAE – 2015 Especialização em Metodologia Ensino Superior. (Carga Horária: 360h). Faculdades Itecne de Cascavel, ITECNE – 2012 Especialização em MBA Administração e Negócios. (Carga Horária: 360h). Fundação Getúlio Vargas, FGV - 2009
CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
CUSTOS E PREÇOS	Fabiano Felipe Portela Santos	910.870.079-68	Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR - 2001.	Especialização em Finanças e Consultoria. Instituto Nacional de Pós Graduação, INPG - 2004.
CIÊNCIAS SOCIAIS	Ana Paula dos Santos Cardoso	685.073.130-00	Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande, FURG - 1996	Mestrado em Desenvolvimento Econômico (Conceito CAPES 6). Universidade Federal do Paraná, UFPR - 2002
DIREITO TRIBUTÁRIO	Antonio Bazilio Floriani Neto	066.343.179-41	Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR	Doutorado em andamento em Direito (Conceito CAPES 5). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR Mestrado em Direito (Conceito CAPES 5). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR – 2015 Especialização em Direito Previdenciário e Processual Previdenciário. (Carga Horária: 360h). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR - 2013
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional,	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX –

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	Titulação - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO
5º SEMESTRE				
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	Devanir Simões de Oliveira	083.086.268-40	Graduação em Marketing. Universidade Anhembí Morumbi, UAM - 1990	Mestrado em Governança e Sustentabilidade. Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul, ISAE – 2015 Especialização em Metodologia Ensino Superior. (Carga Horária: 360h). Faculdades Itecne de Cascavel, ITECNE – 2012 Especialização em MBA Administração e Negócios. (Carga Horária: 360h). Fundação Getúlio Vargas, FGV - 2009
CONTABILIDADE DE CUSTOS	Fabiano Felipe Portela Santos	910.870.079-68	Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR - 2001.	Especialização em Finanças e Consultoria. Instituto Nacional de Pós Graduação, INPG - 2004.
ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ESTATÍSTICA	Holisses Bellon	059.059.119-32	Graduação em Matemática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR - 2011	Mestrado em Métodos Numéricos em Engenharia (Conceito CAPES 4). Universidade Federal do Paraná, UFPR - 2016
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	Daniele Bau	599.740.529-04	Graduação em Administração. Centro Universitário Franciscano do Paraná, FAE - 1998	Mestrado em Administração de Empresas (Conceito CAPES 4). Universidade de Fortaleza, UNIFOR - 2002 Especialização em MBA Executivo em Gestão na Administração Pública. (Carga Horária: 413h). Fundação Getúlio Vargas, FGV – 2012
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	Titulação - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES E ANO DE CONCLUSÃO
6º SEMESTRE				
CIÊNCIAS CONTÁBEIS INTERDISCIPLINAR	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
CONTROLADORIA E ORÇAMENTO	Paulo Ricardo Ponczkowski	019.678.999-08	Graduação em andamento em História. Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR Graduação em Administração. Faculdade Anchieta de Ensino Superior do Paraná, FAESP – 2006	Especialização em Especialização em Engenharia de Produção. (Carga Horária: 360h). Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão, IBPEX – 2016 Especialização em Eixo Docencia em ensino superior. (Carga Horária: 96h). Faculdade Padre João Bagozzi, BAGOZZI – 2009 Especialização em Gestão estratégica da Produção. (Carga Horária: 360h). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR – 2009
CONTABILIDADE GERENCIAL	Mauricio de Oliveira	544.874.989-53	Graduação em Administração. Faculdade Católica de Administração e Economia, FAE – 1990 Graduação em Economia. Faculdade Católica de Administração e Economia, FAE - 1986	Mestrado em Organizações e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Centro Universitário Franciscano do Paraná, FAE – 2008 Especialização em Engenharia de Custos Marginais e Tarifação de Ener. (Carga Horária: 80h). Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE – 2002 Especialização em Finanças. (Carga Horária: 390h). EPGE - Getulio Vargas, EPGE – 1995
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
DIREITO SOCIAL E TRABALHISTA	Antonio Bazilio Floriani Neto	066.343.179-41	Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR	Doutorado em andamento em Direito (Conceito CAPES 5). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR Mestrado em Direito (Conceito CAPES 5). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR – 2015 Especialização em Direito Previdenciário e Processual Previdenciário. (Carga Horária: 360h). Pontifícia Universidade Católica do

				Paraná, PUC/PR - 2013
MERCADO FINANCEIRO DE CAPITAIS	Devanir Simões de Oliveira	083.086.268-40	Graduação em Marketing. Universidade Anhembi Morumbi, UAM - 1990	Mestrado em Governança e Sustentabilidade. Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul, ISAE – 2015 Especialização em Metodologia Ensino Superior. (Carga Horária: 360h). Faculdades Itecne de Cascavel, ITECNE – 2012 Especialização em MBA Administração e Negócios. (Carga Horária: 360h). Fundação Getúlio Vargas, FGV - 2009
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	Titulação - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES E ANO DE CONCLUSÃO
7º SEMESTRE				
CIÊNCIAS CONTÁBEIS INTEGRADA	Paulo Ricardo Ponzkovski	019.678.999-08	Graduação em andamento em História. Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR Graduação em Administração. Faculdade Anchieta de Ensino Superior do Parana, FAESP – 2006	Especialização em Especialização em Engenharia de Produção. (Carga Horária: 360h). Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão, IBPEX – 2016 Especialização em Eixo Docencia em ensino superior. (Carga Horária: 96h). Faculdade Padre João Bagozzi, BAGOZZI – 2009 Especialização em Gestão estratégica da Produção. (Carga Horária: 360h). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR – 2009
CONTABILIDADE AVANÇADA	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
CONTABILIDADE FINANCEIRA	Mauricio de Oliveira	544.874.989-53	Graduação em Administração. Faculdade Católica de Administração e Economia, FAE – 1990 Graduação em Economia. Faculdade Católica de Administração e Economia, FAE - 1986	Mestrado em Organizações e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Centro Universitário Franciscano do Paraná, FAE – 2008 Especialização em Engenharia de Custos Marginais e Tarifação de Ener. (Carga Horária: 80h). Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE – 2002 Especialização em Finanças. (Carga Horária: 390h). EPGE - Getulio Vargas, EPGE – 1995
NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE	Devanir Simões de Oliveira	083.086.268-40	Graduação em Marketing. Universidade Anhembi Morumbi, UAM - 1990	Mestrado em Governança e Sustentabilidade. Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul, ISAE – 2015 Especialização em Metodologia Ensino Superior. (Carga Horária: 360h). Faculdades Itecne de Cascavel, ITECNE – 2012 Especialização em MBA Administração e Negócios. (Carga Horária: 360h). Fundação Getúlio Vargas, FGV - 2009
PERÍCIA, AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010

ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	Titulação - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES E ANO DE CONCLUSÃO
8º SEMESTRE				
ESTÁGIO CURRICULAR	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010 Especialização em andamento em Especialização do Ensino Superior - Universidade Positivo,
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	Devanir Simões de Oliveira	083.086.268-40	Graduação em Marketing. Universidade Anhembi Morumbi, UAM - 1990	Mestrado em Governança e Sustentabilidade. Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul, ISAE – 2015 Especialização em Metodologia Ensino Superior. (Carga Horária: 360h). Faculdades Itecne de Cascavel, ITECNE – 2012 Especialização em MBA Administração e Negócios. (Carga Horária: 360h). Fundação Getúlio Vargas, FGV - 2009
AVALIAÇÃO DE EMPRESAS	Fabiano Felipe Portela Santos	910.870.079-68	Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR - 2001.	Mestrado em andamento em Engenharia de Produção e Sistemas – Participação de Disciplinas - UFPR Especialização em Finanças e Consultoria. Instituto Nacional de Pós Graduação, INPG - 2004.
AUDITORIA	Mauricio de Oliveira	544.874.989-53	Graduação em Administração. Faculdade Católica de Administração e Economia, FAE – 1990 Graduação em Economia. Faculdade Católica de Administração e Economia, FAE - 1986	Mestrado em Organizações e Desenvolvimento (Conceito CAPES 3). Centro Universitário Franciscano do Paraná, FAE – 2008 Especialização em Engenharia de Custos Marginais e Tarifação de Ener. (Carga Horária: 80h). Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE – 2002 Especialização em Finanças. (Carga Horária: 390h). EPGE - Getulio Vargas, EPGE – 1995
CONTABILIDADE PÚBLICA E GOVERNAMENTAL	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010

TÓPICOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	Paulo Ricardo Ponczkowski	019.678.999-08	Graduação em andamento em História. Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR Graduação em Administração. Faculdade Anchieta de Ensino Superior do Parana, FAESP – 2006	Especialização em Especialização em Engenharia de Produção. (Carga Horária: 360h). Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão, IBPEX – 2016 Especialização em Eixo Docencia em ensino superior. (Carga Horária: 96h). Faculdade Padre João Bagozzi, BAGOZZI – 2009 Especialização em Gestão estratégica da Produção. (Carga Horária: 360h). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR – 2009
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	Cibeli Moreira Duarte	572.091.200-25	Graduação em Ciências Contábeis - Centro Universitário Internacional, UNINTER – 2008	Especialização em MBA-Gerência Contábil - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX – 2010

3.1.14. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da IES, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso cinco docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- ✓ fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

- ✓ elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- ✓ promover a avaliação do curso;
- ✓ decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- ✓ colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- ✓ exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados

DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS

4.1. Infraestrutura

4.1.1. Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Dependências/Serventias	Quantidade	M ²
Sala de Direção	01	18,56m
Salas de Coordenação	06	60,98m
Sala de Professores	01	21,85m
Sala de Recursos Materiais	01	2,01m
Salas de Aula	18	967,17m
Sanitários	14	89,10m
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	1	384m
Setor de Atendimento / Tesouraria	01	
Praça de Alimentação	01	
Auditórios / Sala de áudio / Salas de Apoio	1	162m
Laboratórios de Informática	02	96,35m
Biblioteca	01	102,96m
Sala de Leitura	01	37,81m
Secretaria	03	28,82m
Hall de Recepção	01	3,15m
Almoxarifado	01	49,61m

4.1.1.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

Para os professores em regime de tempo integral há disponibilidade de 01 sala de trabalho que favorece a permanência do corpo docente no ambiente da Instituição.

4.1.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, ocupa uma sala exclusiva, bem dimensionada e dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Estão disponíveis também microcomputadores com acesso à Internet. O Núcleo Docente Estruturante ocupa espaço próximo à Coordenação do Curso, dispondo de sala para abrigar os docentes em tempo Integral.

4.1.1.3. Sala de Professores

Nas instalações físicas da IES há sala de professores, equipada com microcomputadores com acesso à Internet, além de sala de reuniões, que atendem às condições de salubridade e aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade

necessária à atividade proposta. Para os professores em regime de tempo integral há disponibilidade de 01 sala de trabalho que favorece a permanência do corpo docente no ambiente da Instituição.

4.1.1.3. Salas de Aula

Todas as salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

4.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

4.1.2.1. Políticas de Acesso

Laboratório de Informática que oferece, além das máquinas e dos softwares necessários, o apoio técnico especializado para os alunos, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Os laboratórios são adequados aos objetivos do curso e atendem as necessidades metodológicas dos docentes, uma vez que nestes são realizadas aulas que subsidiam as diversas disciplinas, pesquisas em bancos de dados específicos da área de saúde, além de auxiliar a confecção de trabalhos acadêmicos e de apoio aos alunos. Todos os equipamentos estão interligados em rede, com acesso à “internet” e softwares específicos.

4.1.2.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e dos cursos em funcionamento em 2014.

A IES, em função da demanda apresentada neste ano, elaborará projeto de expansão dos equipamentos, visando sempre a melhoria no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com a proporcionalidade de 25 alunos por terminal.

4.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

Recursos Audiovisuais	
Item	Quantidade
Aparelho de Som	
Câmeras	1
Data Show	5

DVDS	1
Flip-charts	1
Quadro Branco	2
Retroprojetores	1
Scanner	3
Televisores	1
Micro System	

4.1.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora da IES determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, a IES adota políticas para os portadores de necessidades especiais, descritas no PDI, conforme legislação em vigor.

4.1.5. Biblioteca

A Biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes. Desta feita, após termo de cooperação firmado com a mantenedora para uso de material didático adicional, no mesmo ambiente virtual o aluno poderá contar com um acervo abastecido com mais de 1.500 títulos, compartilhados nas plataformas Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual 3.0 Universitária, a partir dali o aluno poderá montar seu acervo para estudos.

4.1.4.1. Acervo

4.1.4.1.1. Bibliografia Básica

Para a fase de autorização do curso, o acervo da bibliografia básica contém pelo menos três títulos por unidade curricular sendo que, a somatória dos exemplares de cada bibliografia

atinge no mínimo a proporção de 01 exemplar para cada 10 alunos, configurando dessa forma conformidade para atingir o conceito 4.

4.1.4.1.2. Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando conformidade para atingir o conceito 3.

4.1.4.1.3. Periódicos Especializados

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

Atualmente, o acervo possui assinaturas que atendem à área do curso. É importante ressaltar que foram adquiridas as coleções de todos os títulos, mas a entrega de volumes retroativos é demorada, assim como a do ano corrente é contínua. Dessa forma, o acervo de periódicos expande-se diariamente.

4.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo

MATERIAIS	DIRETRIZES
LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias.
	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente.
	Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas)	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

4.1.4.3. Serviços

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica; e

- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

4.1.5. Laboratórios Especializados

4.1.5.1. Quantidade

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a IES contará com a infraestrutura que, de fato, possibilitará o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto do Curso de Ciências Contábeis. Diante disso, para a prática profissional dos egressos destacam-se:

- Laboratório de Informática que oferece, além das máquinas e dos softwares necessários, o apoio técnico especializado para os alunos, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Os laboratórios são adequados aos objetivos do curso e atendem as necessidades metodológicas dos docentes, uma vez que nestes são realizadas aulas que subsidiam as diversas disciplinas, pesquisas em bancos de dados específicos da área de saúde, além de auxiliar a confecção de trabalhos acadêmicos e de apoio aos alunos. Todos os equipamentos estão interligados em rede, com acesso à “internet” e softwares específicos.

4.1.5.2. Qualidade

Os laboratórios a serem implantados atenderão as exigências do padrão de qualidade do MEC. Os laboratórios possuirão ambientes ergonômicos, amplos e seguros para docentes, discentes e funcionários. Serão adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas pelos docentes. Possuirão estrutura compatível, sempre de acordo com a especificidade das aulas práticas previstas tanto na formação geral quanto na específica no estudante.

Os ambientes/laboratórios de formação geral e básica, e a relação professor estudante possibilitam, de acordo com o projeto pedagógico do curso, o planejamento e o controle pleno das atividades de ensino desenvolvidas nesses locais pelas diferentes disciplinas da matriz. Além de toda a infra-estrutura disponível para o estudante, os professores e técnicos sempre estarão presentes durante as atividades para que o estudante possa ter um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. Todos os laboratórios estarão adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas, preconizadas no plano de ensino proposto pelos docentes com qualidade.

4.1.5.3. Serviços

Os serviços de manutenção dos equipamentos do Laboratório e material de apoio serão realizados por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de convênio com empresas da região.

A manutenção externa será realizada, regularmente, duas vezes por ano, mediante solicitação por escrito feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna.

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.